

abras[®] ECONOMIA

www.abras.com.br

A informação que fala direto ao seu bolso

27 de dezembro de 2017

Supermercados registram alta de 1,10% até novembro

Evolução do Índice de Vendas Abras - Acumulado do ano (%)*



Em novembro, as vendas reais do autosserviço apresentaram alta de 3,58% na comparação com o mês de novembro e alta de 2,95% em relação ao mesmo mês do ano de 2016, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 1,10% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram alta de 3,87% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a novembro do ano passado, alta de 5,85%. No acumulado do ano o setor registra alta de 4,65%.

Vendas do setor em recuperação

Para o presidente da ABRAS, João Sanzovo Neto, o resultado acumulado até novembro reflete um ano positivo, compatível com a recuperação da atividade econômica.

“Apesar da retomada lenta do consumo, os brasileiros estão normalizando seus hábitos de compra e voltando a consumir. A prévia oficial da inflação indica que os preços devem encerrar 2017 com a menor alta acumulada em quase duas décadas, abaixo do piso da meta do governo. O IPCA-Alimentos, inclusive, vem sofrendo deflação durante o ano. A cesta Abrasmercado, tem apresentado queda, no mês de novembro registrou -0,50% em relação a outubro”. destaca Sanzovo.

Variações Período de análise – 11/17	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Nov/17 x Out/17	3,87%	3,58%
Nov/17 x Nov/16	5,85%	2,95%
Acumulado/ano	4,65%	1,10%

**Índice Abras
acumula alta de 1,10% no ano**

REDEFININDO O VAREJO: LEVANDO A AUTOMAÇÃO E A PERSONALIZAÇÃO PARA NOVOS NÍVEIS

ESTUDO SOBRE A INDÚSTRIA DO VAREJO 2017

BAIXE O ESTUDO AGORA

Nesta edição:

>>Conjuntura-2
IBC-Br sobe 0,29% em outubro, na comparação com setembro

>>Abrasmercado-3
Abrasmercado recua -0,50% e acumula queda de -7,98% no ano

>>Abrasmercado - 4
Em novembro, Região Sul passou a ter a cesta mais cara do País

>>PMC- 5
IBGE: comércio varejista acumula alta de 0,3% no acumulado de 12 meses

>>Análise macro - 6
Taxa Selic cai e encerra 2017 a 7,00% a.a., confirmando as projeções do Banco Central

>>Pesquisa - 7
Pesquisa Tendências 2018: Objetivos e Perspectivas no cenário macroeconômico e setorial

>>Indicadores - 8
Indicadores macroeconômicos e do varejo

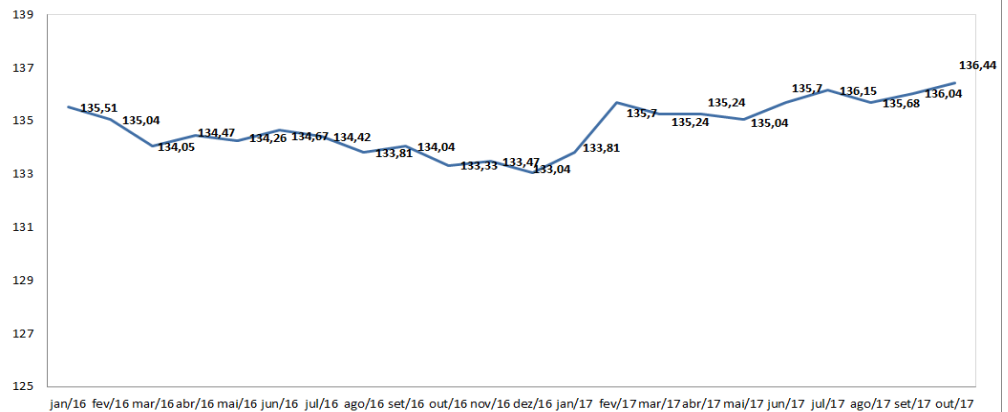
IBC-Br sobe 0,29% em outubro, na comparação com setembro

Índice de Atividade Econômica medido pelo Banco Central (IBC-Br), que é considerado como prévia do Produto Interno Bruto (PIB), em outubro teve alta de 0,29% em relação a setembro. O índice de atividade calculado pelo BC passou de 136,04 pontos na série dessazonalizada de segunda alta consecutiva do indicador (ver gráfico). No acumulado do ano, a crescimento é de 0,85% e avançou de 0,26% no acumulado de 12 meses.

Em 1º de dezembro, o IBGE divulgou o resultado do PIB, que apresentou estabilidade de 0,1% na comparação ao terceiro trimestre de 2017 contra o trimestre anterior. Na comparação com igual período de 2016

houve avanço do PIB de 1,4% no segundo trimestre do ano. Já no resultado acumulado do ano até o mês de setembro, o PIB apresentou aumento de 0,6% em relação a igual período de 2016.

Evolução do IBC-Br : Série Histórica com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central do Brasil
*Dessazonalizado

IPCA-15 encerra 2017 em 2,94% abaixo da meta da inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de novembro ficou em 0,28%, 0,14 ponto percentual (p.p.) abaixo do resultado de outubro (0,42%). No ano, o índice acumula 2,50%, bem abaixo dos 5,97% registrados em igual período do ano passado, sendo o menor acumulado no ano registrado em um mês de novembro desde 1998 (1,32%). Considerando os últimos doze meses, o índice ficou em 2,80%, resultado superior aos 2,70% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2016, o IPCA havia registrado variação de 0,18%.

IPCA-15 tem alta de 0,35% em dezembro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) teve variação de 0,35% em dezembro, pouco acima da taxa de 0,32% de novembro. Dessa forma, o IPCA-E, que se constitui no IPCA-15 acumulado, fechou o ano de 2017 em 2,94%, menor resultado acumulado desde 1998, quando havia registrado 1,66%. Em dezembro de 2016, a taxa havia sido 0,19%.

Três dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram resultados em queda: Artigos de residência (-0,27%), Comunicação (-0,26%) e Alimentação e Bebidas (-0,02%).

Os preços dos alimentos e bebidas, de vários produtos influenciaram o resultado, a exemplo do feijão-carioca (-5,02%), da batata-inglesa (-3,75%), do tomate (-2,88%), das frutas (-1,40%) e das carnes industrializadas (-1,29%).

Mesmo com o grupo em queda, alguns alimentos apresentaram aumento de preços, especialmente o óleo de soja (1,92%) e as carnes (0,41%).

Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2016			
Jan	0,92	0,92	10,74
Fev	1,42	2,35	10,84
Mar	0,43	2,79	9,95
Abr	0,51	3,32	9,34
Mai	0,86	4,21	9,62
Jun	0,40	4,62	8,98
Jul	0,59	5,19	8,93
Ago	0,45	5,66	8,95
Set	0,23	5,90	8,78
Out	0,19	6,11	8,27
Nov	0,26	6,38	7,64
Dez	0,19	6,58	6,58
2017			
Jan	0,31	0,31	5,94
Fev	0,54	0,85	5,02
Mar	0,15	1,00	4,73
Abr	0,21	1,22	4,41
Mai	0,24	1,46	3,77
Jun	0,16	1,62	3,52
Jul	-0,18	1,44	2,78
Ago	0,35	1,79	2,68
Set	0,11	1,90	2,56
Out	0,34	2,25	2,71
Nov	0,32	2,58	2,77
Dez	0,35	2,94	2,94

Nos Artigos de Residência (-0,27%), a queda foi influenciada pelos itens: TV, som e informática (-1,61%) e eletrodomésticos (-0,51%).

No grupo Comunicação (-0,26%), além das quedas no item aparelho telefônico (-2,24%), o telefone fixo (-0,76%) registrou o realinhamento nos valores do minuto e da assinatura nos planos de algumas operadoras a partir de 08 de novembro.

No lado das altas, a energia elétrica (0,77%), do grupo Habitação (0,43%), desacelerou em relação ao mês de novembro (4,42%). Isto devido à vigência, a partir de 1º de dezembro, da bandeira tarifária vermelha patamar 1, com custo adicional de R\$ 0,03 a cada quilowatt-hora consumido, nas tarifas cobradas aos consumidores em substituição à bandeira tarifária vermelha patamar 2, que implicava em um custo adicional de R\$ 0,05 por cada quilowatt-hora consumido.



Abrasmercado recua -0,50% e acumula queda de -7,98% no ano

Em novembro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou queda de -0,50% em relação a outubro.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou queda de -7,52%, passando de R\$ 480,69 para R\$ 444,54.

Em novembro de 2016, o Abrasmercado assinalava uma queda de -0,82%, em relação ao mês anterior, e acumulava alta de 10,4% na comparação com outubro de 2015.

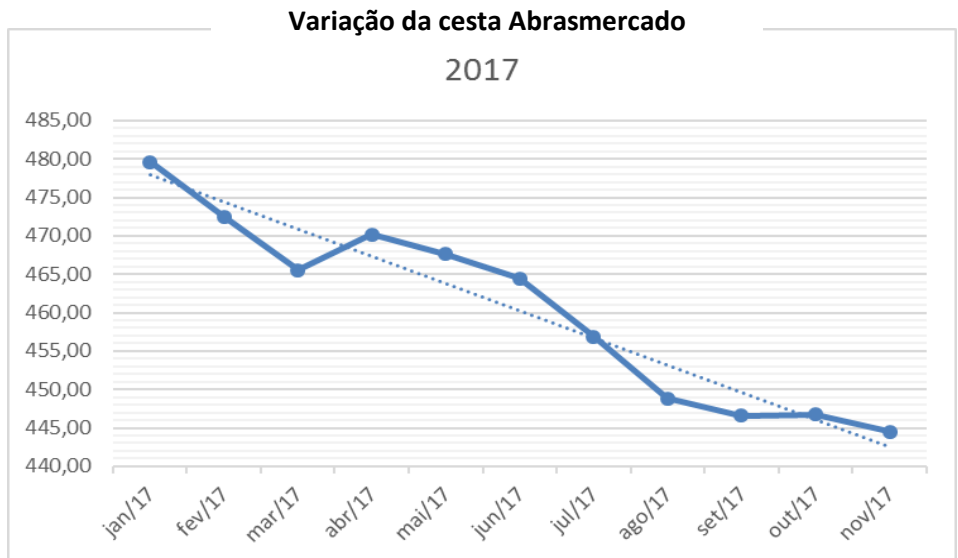
Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em novembro, na comparação com o mês anterior, foram: pernil, com 3,35%, margarina cremosa, com 2,53%, e o frango congelado, com 2,45%.

O pernil obteve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Sudeste, onde variou 5,16%. A margarina cremosa teve a sua maior alta, de 7,31%, na Região Norte. Já o frango congelado apresentou maior variação, de 8,54%, na Região Nordeste.

Os produtos com as maiores quedas foram a batata, -7,13%; o feijão, -5,68%; e o ovo, -4,79%.

A batata caiu em todas as regiões; a maior queda foi na Região Sudeste -11,61% o pernil teve sua maior queda, de -10,17%, na Região Norte, e o ovo registrou sua maior queda de -10,84% também na Região Norte



Xampu, creme dental e biscoito maisena lideram altas no ano

No acumulado do ano de 2017, a cesta Abrasmercado apresenta retração de -7,98%. Os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: 1) o xampu, com 21,7%, 2) o creme dental, com 7,3%, 3) o biscoito maisena, com 6,1%. Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram o feijão, com -37,7%, seguido pelo arroz, -19,2%, o açúcar, -17,5%, e a farinha de trigo -13,1%.

No resultado acumulado de 12 meses, os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o xampu, 24,1%, a cebola, 16,4%, e creme dental, 8,4%. Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram, pela ordem: o feijão (-43,4%), o arroz (-18,0%) e a batata (-16,8%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Novembro/16	R\$ 480,69
Novembro/17	R\$ 444,54
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior -7,52

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Outubro/17	R\$ 446,77
Outubro/17	R\$ 444,54
Var. (%)	Mês x Mês Anterior -0,50

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Batata	-7,13
Feijão	-5,68
Ovo	-4,79
Farinha de Mandioca	-4,51

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Varição Mensal (Nov/17 versus Out/17)	-0,50%	0,28%
Acumulado no Ano (Jan/17 a Nov/17)	-7,98%	2,50%
Varição 12 meses (Nov/17 versus Nov/16)	-7,52%	2,80%

Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Pernil	3,35
Margarina Cremosa	2,53
Frango Congelado	2,45
Arroz	1,72

Em novembro, Região Sul passou a ter a cesta mais cara do País

Em novembro, a cesta da Região Sul passou a ser a mais cara do País, com variação de 0,07%, atingindo o valor de R\$ 495,64. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram a cebola (9,27%) e o xampu (8,45%).

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 489,33, oscilação de -1,50% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o feijão (-10,87%) e o ovo (-10,80%).

A Região Nordeste apresentou variação de 0,87% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o tomate (20,46%), e o arroz (9,29%).

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Outubro (R\$)	Novembro (R\$)	Variação
Santa Catarina	481,14	479,18	-0,41%
Salvador	394,13	396,48	0,60%
Recife	409,90	415,61	1,39%
Natal	419,47	415,93	-0,84%
Maceió	403,56	407,87	1,07%
João Pessoa	436,13	433,91	-0,51%
Interior do Rio Grande do Sul	487,85	486,12	-0,36%
Interior do Paraná	494,10	486,05	-1,63%
Interior de São Paulo	437,63	430,88	-1,54%
Interior Dde Minas Gerais	396,71	392,73	-1,00%
Grande Vitória	431,16	425,76	-1,25%
Grande São Paulo	458,91	451,13	-1,70%
Grande Rio de Janeiro	394,48	395,52	0,26%
Grande Porto Alegre	497,83	506,90	1,82%
Grande Belo Horizonte	383,98	382,67	-0,34%
Goiânia	332,68	329,10	-1,08%
Fortaleza	375,37	380,09	1,26%
Curitiba	499,16	496,63	-0,51%
Cuiabá	374,30	372,46	-0,49%
Campo Grande	349,25	349,13	-0,03%
Brasília	489,74	485,90	-0,78%
Nacional	446,77	444,54	-0,50%

Fonte : GfK

Grande Porto Alegre registra alta de 1,82%

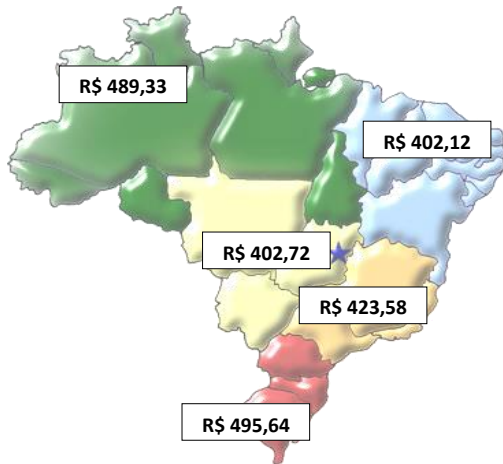
A Região Sudeste registrou queda de 0,38%, atingindo o valor de R\$ 423,58. A maior queda da região foi verificada na batata (-11,61%).

A Região Centro-Oeste apresentou queda de -0,75% na relação de um mês para o outro, com destaque para a queda no preço do biscoito cream craker (-10,52%). A cesta regional ficou em R\$ 402,72.

Em novembro, Goiânia registrou a cesta mais barata do País, com o valor de R\$ 329,10, e variação de -1,08% no mês. Destaque para a queda do xampu (-9,95%).

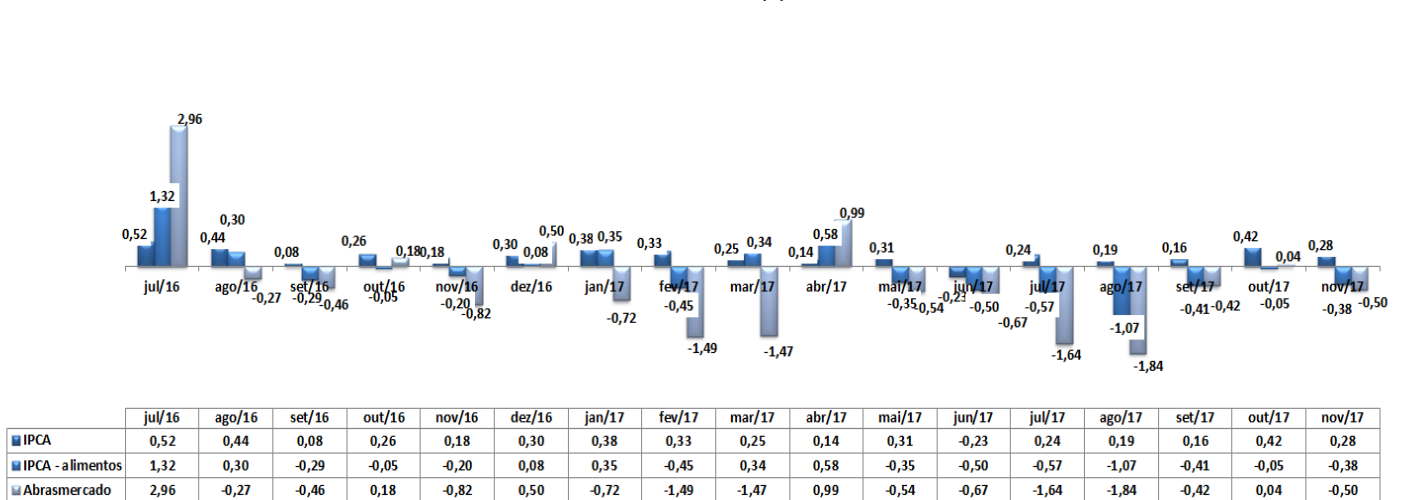
Grande Porto Alegre apresentou, entre capitais e municípios, a maior alta nos preços do País, com variação de 1,82%, atingindo o valor de R\$ 506,90. Destaque para a alta do xampu (10,59%).

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou, em novembro, variação de -1,70%, atingindo o valor de R\$ 451,13. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram a batata (-17,44%), e o tomate (6,29%).



Fonte: GfK

Evolução dos Indicadores de Preços
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte : IPCA = IBGE, Abrasmercado = GfK

IBGE: comércio varejista acumula alta de 0,3% no acumulado de 12 meses

Em outubro de 2017, o comércio varejista nacional mostrou decréscimo de 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após acréscimo de 0,3% em setembro último. Com isso, o indicador de média móvel trimestral para o volume de vendas no varejo recua de -0,1% no trimestre encerrado em setembro para -0,4% no trimestre encerrado em outubro de 2017. Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, as vendas registraram queda de 1,4% em relação a setembro de 2017, após crescimento por quatro meses consecutivos, período em que o varejo ampliado acumulou ganho de 3,5%, na série com ajuste sazonal.

Na série sem ajuste sazonal, no confronto com igual mês do ano anterior, o total do comércio varejista apontou crescimento de 2,5% em outubro de 2017, sétima taxa positiva seguida, porém em menor magnitude que a registrada em setembro (6,2%).

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo grupos de atividades: PMC - Outubro/2017

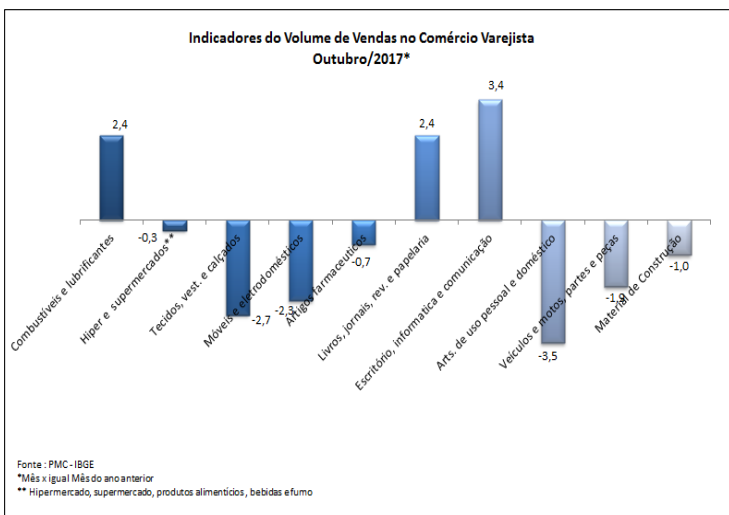
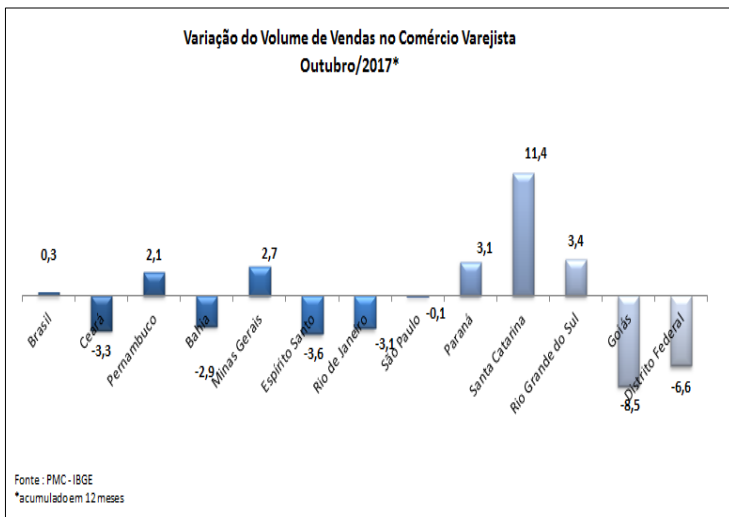
Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	-0,5	0,3	-0,9	3,6	6,2	2,5	1,4	0,3
1- Combustíveis e lubrificantes	-3,2	-0,7	2,4	-2,9	-4,1	-0,9	-3,0	-3,6
2- Hiper e supermercados...	0,3	1,0	-0,3	1,7	5,8	1,5	0,5	0,0
2.1- Super e hipermercados	0,2	0,9	0,0	1,4	6,0	2,2	0,8	0,1
3- Tecidos, vest. e calçados	-3,3	0,7	-2,7	9,4	12,5	4,7	7,6	3,3
4- Móveis e eletrodomésticos	1,1	-1,2	-2,3	16,5	16,6	10,1	9,0	5,2
4.1- Móveis	-	-	-	11,4	10,5	8,3	-4,6	-5,3
4.2- Eletrodomésticos	-	-	-	18,0	18,3	10,0	9,6	5,6
5- Artigos farmacêuticos	-1,1	3,3	-0,7	4,3	7,0	6,2	1,4	0,3
6- Livros, jornais, rev. e papelaria	-3,3	-3,8	2,4	-4,4	-6,5	-2,8	-3,6	-5,3
7- Escritório, informática e comunicação	-9,9	2,1	3,4	-2,7	-3,0	5,2	-0,6	-1,4
8- Arts. de uso pessoal e doméstico	-0,3	2,6	-3,5	6,4	10,7	2,7	1,8	0,7
Comércio Varejista Ampliado (***)	0,2	0,7	-1,4	7,7	9,2	7,5	3,2	1,4
9- Veículos e motos, partes e peças	3,0	-0,4	-1,9	14,1	10,7	13,6	1,7	-0,8
10- Material de Construção	2,1	0,5	-1,0	13,0	15,5	18,6	8,6	6,6

Fonte: PMC - IBGE
 (*) Séries com Ajuste sazonal
 (**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
 (***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Vendas no varejo recuam 0,9% de setembro para outubro

O recuo de 0,9% no volume de vendas do comércio varejista na passagem de setembro para outubro de 2017 mostrou predomínio de resultados negativos, que alcançaram cinco das oito atividades pesquisadas. Dentre essas, os maiores recuos foram observados nos setores de Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-3,5%), tecidos, vestuário e calçados (-2,7%) e móveis e eletrodomésticos (-2,3%). Com redução nas vendas, encontram-se ainda hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo com o decréscimo de 0,3%, após sequência de seis taxas positivas, período que acumulou ganho de 5,3% e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos com recuo de 0,7%, após avanço de 3,3% em setembro. Por outro lado, sinalizando avanço nas vendas frente a setembro de 2017, figuram os seguintes setores: equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (3,4%), seguido por combustíveis e lubrificantes e livros, jornais, revistas e papelaria, ambos setores registrando aumento de 2,4%, após acentuadas quedas entre julho e setembro, respectivamente -5,8% e -7,2%.

O setor de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com avanço de 1,5% frente a outubro de 2016, exerceu o segundo maior impacto positivo na formação da taxa global do varejo atrás. O desempenho desta atividade vem sendo beneficiado por fatores, tais como, o crescimento da massa de rendimento real habitualmente recebida e a deflação do preço dos alimentos em domicílio. Com isso, a taxa acumulada no ano ficou em 0,5% e indicador do índice de volume de vendas acumulado em 12 meses, com variação nula, interrompeu 30 meses seguidos de taxas negativas.



Taxa Selic cai e encerra 2017 a 7,00% a.a. , confirmando as projeções do Banco Central

Decidido pelo Comitê de Política Monetária (Copom), no dia 06/12/2017, a taxa Selic sofreu redução e ficou estipulada em 7,00% a.a., sem viés.

Ao longo de 2017, já vínhamos acompanhando este movimento de queda.

O Copom adotou esta medida, entendendo que a conjuntura econômica necessitava de política monetária estimulativa, o País passou por um longo período de ociosidade econômica.

A adoção das medidas de recuperação foram de extrema necessidade.

O Comitê entrou em consenso e por unanimidade optou pela redução na taxa de juros, com vistas, no conjunto dos indicadores de atividade econômica (vide informações do Boletim Focus), que vem demonstrando sinais compatíveis com a recuperação gradual da economia brasileira.

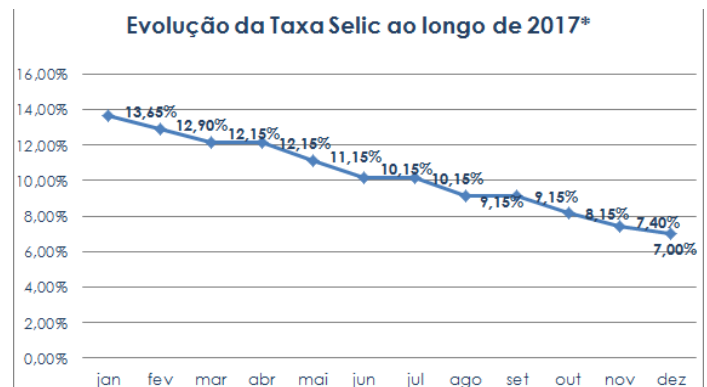
Vale lembrar que iniciamos o ano com a taxa Selic em 13,65% a.a., hoje, estipulada a 7,00% a.a, observamos uma queda de 6,65% .

Os empresários do setor industrial em pesquisa feita pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), apontavam como sendo um dos entraves para a atividade industrial as elevadas taxas de juros, estas dificultavam os financiamentos e investimentos na produção, com a redução, estes empresários estão mais confiantes e otimistas.

Com a taxa elevada, o crescimento do País fica travado, o consumo cai, entre outras dificuldades que todos os elos da cadeia tendem a enfrentar: a indústria, investe menos por conta do financiamento caro para expandir a produção, os empresários do varejo no geral encontram dificuldades para vender seus produtos, e a população, tem seu poder de compra e consumo diminuídos.

Quando a indústria estagna por não poder expandir a produção, e empresários e varejistas começam a vender menos, um ciclo ruim se instala, pois quanto menos se investe e vende, menos emprego se gera e automaticamente o consumo desacelera.

A taxa Selic é utilizada como um instrumento de política monetária para o controle da inflação.



*Taxas do início de cada mês
Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: Departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS

Focus: Previsão do PIB se mantém com crescimento de 0,96% no ano, IPCA abaixo dos 3,0%

Projeções – 15/12/2017		
Índices/Indicadores	2017	2018
PIB (% de crescimento)	0,96	2,64
Produção Industrial (% de crescimento)	2,03	3,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,29	3,30
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	7,00	7,00
IPCA (%)	2,83	4,00
IGP-M (%)	-0,80	4,39
Fonte: Boletim Focus - Banco Central		

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus, divulgado em 15/12, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2017 é de 0,96%. Há praticamente um mês, a previsão era 0,73%. Já para 2018 a previsão é de crescimento na ordem de 2,64%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2017 em 2,83%, abaixo dos 6,29% de 2016. Para 2018, a expectativa é de 4,00%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano com -0,80%. Para 2018, a projeção é de 4,39%.

Para a Selic, já foi definida a taxa de 7,00% no ano. Para 2018, a perspectiva permanece nos 7,00% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2017 é de R\$ 3,29. Em 15/12, a cotação estava em R\$ 3,30. A previsão para 2018 está em R\$ 3,30.

Pesquisa Tendências 2018 : Objetivos e Perspectivas no cenário macroeconômico e setorial

Confiantes e otimistas com a gradual recuperação da economia, os empresários do setor supermercadista participaram da nossa tradicional "Pesquisa Tendências" para o ano vindouro.

Para 2018, 65,71% dos empresários do setor estimam crescimento até 2,0% do PIB brasileiro.

De acordo com as projeções do Banco Central do Brasil em seu Boletim Focus, divulgado ao final do período da pesquisa, em 01/12/2017, o crescimento para o ano novo será da ordem de 2,60%.

Quando questionados em relação à taxa Selic, 33,96%, acreditam que a taxa permanecerá como a atual em 2018, ou seja, 7,0% a.a. Esta informação corrobora as projeções do Boletim Focus.

Em relação à expectativa para inflação, 64,76% dos participantes acreditam numa estabilização até 4,0%. De acordo com estimativas do Boletim Focus, o IPCA será da ordem de 4,02% em 2018.

Quanto às perspectivas setoriais, 62,86% dos supermercadistas acreditam que a concorrência aumentará no próximo ano.

Questionados quanto à perspectiva em relação ao faturamento das suas lojas, 48,57% dos empresários do setor estimam crescimento moderado entre 3% e 10%.

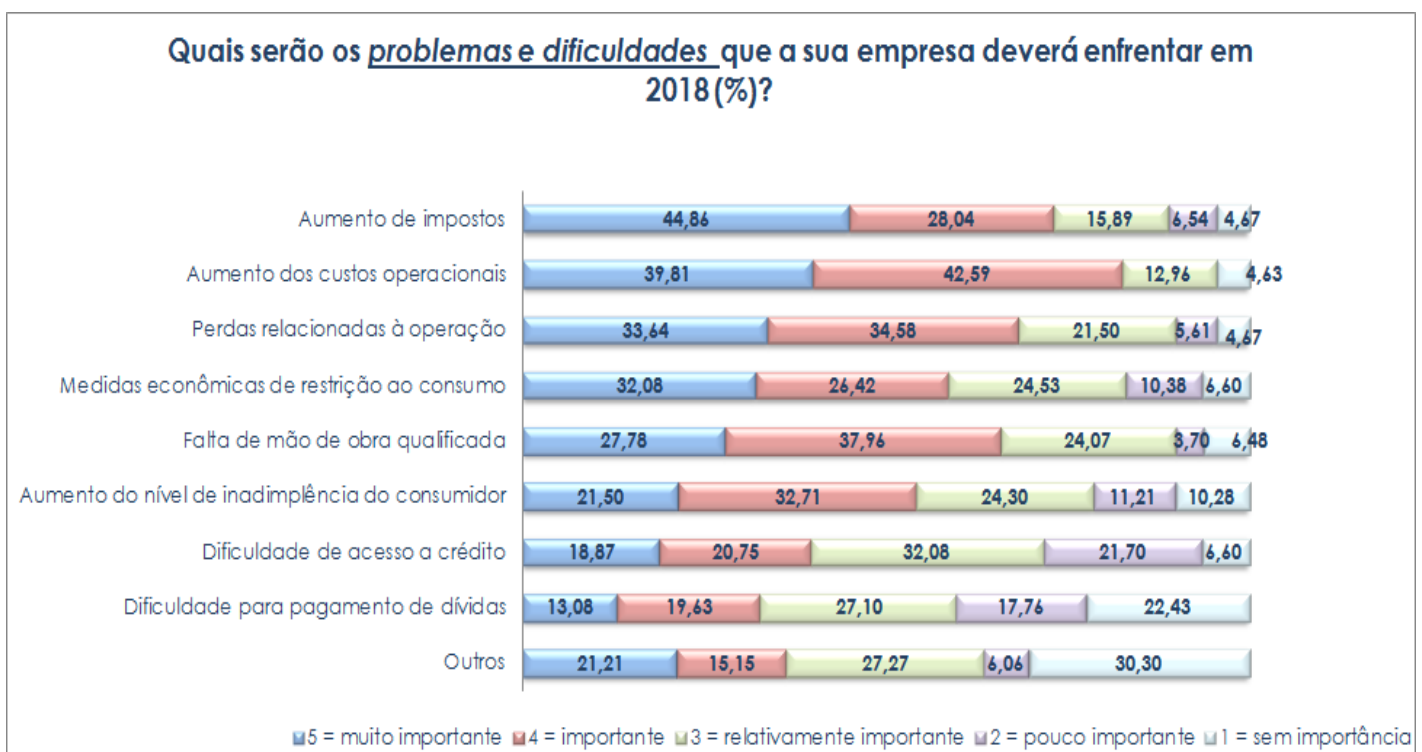
Para fidelizar seus clientes, num mercado tão competitivo, 73,64% dos supermercadistas pretendem realizar campanhas promocionais em suas lojas.

Como foco principal dos seus negócios, 45,79% dos participantes, objetivam conseguir melhores prazos para pagamento junto aos fornecedores.

Aumento de impostos, para 44,86% dos supermercadistas, será a principal dificuldade enfrentada em 2018.

Os empresários do setor foram questionados em relação a quais estratégias estão utilizando para enfrentar o mercado recessivo, e 70,0% dos participantes, informaram que a melhor opção é investir no treinamento dos funcionários para melhorar o atendimento e manter o cliente.

E que venha 2018. Com o resultado da pesquisa, notamos otimismo e estratégias já pensadas para enfrentar o ano vindouro com seus ônus e bônus.



Indicadores

Indicadores macroeconômicos																											
Índices	2014	2015	Projeção												nov/17												
			2016	2017	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16		nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
1. Atividade econômica																											
PIB (%)	0,1	-3,8	-3,6	0,9	-5,4	-3,8	-2,9	-0,4	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agropecuária (%)	0,4	1,8	-6,6	12,0	-3,7	-3,1	-6,0	5,0	15,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria (%)	-1,2	-6,2	-3,8	0,0	-7,3	-3,0	-2,9	-2,4	-1,1	-2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serviços (%)	0,7	-2,7	-2,7	0,1	-3,7	-3,3	-2,2	-2,4	-1,7	-0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Juros																											
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	11,8	14,25	13,75	6,3	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,00	14,00	14,00	13,75	13,00	12,25	12,25	11,25	11,25	10,25	9,25	9,25	8,25	7,50	7,50	7,50
3. Balança comercial																											
Exportações (US\$ bilhões)	224,6	190,0	184,5	217,3	11,2	13,3	16,0	15,4	17,6	16,7	16,3	17,0	15,8	13,7	16,2	15,9	14,9	15,5	20,1	17,7	19,8	19,8	18,8	19,5	18,7	18,9	16,7
Importações (US\$ bilhões)	230,9	172,3	139,4	151,0	10,3	10,3	11,6	10,5	11,1	12,8	11,8	12,8	12,0	11,4	11,5	11,5	12,2	10,9	12,9	10,7	12,1	12,6	12,5	13,9	13,5	13,7	13,1
Saldo (US\$ bilhões)	-6,2	17,7	45,0	66,3	0,9	3,0	4,4	4,9	6,4	4,0	4,6	4,1	3,8	2,4	4,8	4,4	5,1	4,6	7,1	7,0	7,7	7,2	6,3	5,6	5,2	5,2	3,5
4. Inflação																											
IPCA-IBGE	6,4	10,71	6,3	3,0	1,27	0,90	0,43	0,61	0,78	0,35	0,52	0,44	0,08	0,26	0,18	0,30	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31	-0,25	0,24	0,19	0,16	0,42	0,28
IPCA-Alimentos (IBGE)	8,1	12,0	8,6	-1,5	2,28	1,06	1,24	1,09	0,78	0,71	1,32	0,30	-0,29	-0,05	-0,20	0,08	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35	-0,50	-0,47	-1,07	-0,41	-0,05	-0,38
IGP-M (FGV)	3,7	10,5	7,2	-0,6	1,14	1,29	0,51	0,33	0,82	1,69	0,18	0,15	0,20	0,16	-0,03	0,54	0,64	0,08	0,01	-1,10	-0,93	-0,67	-0,72	0,10	0,47	0,20	0,52
IPC-Fipe	5,2	11,1	6,5	2,5	1,37	0,89	0,97	0,46	0,57	0,65	0,35	0,11	-0,14	0,27	0,15	0,72	0,32	-0,08	0,14	0,61	-0,05	0,05	-0,01	0,10	0,02	0,32	N.D.
5. Emprego																											
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	4,9	8,4	11,2	12,8	9,5	10,2	10,9	11,2	11,2	11,3	11,6	11,8	11,8	11,8	11,9	12,0	12,6	13,2	13,7	13,6	13,6	13,0	12,8	12,6	12,4	12,2	N.D.
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	397	-1.553	1.321	-	-99,7	-104,5	-118,8	-62,8	-72,6	-91,0	-94,7	-34,0	-39,3	-75,0	-116,7	-462,4	-40,9	35,6	63,6	59,9	34,3	9,8	35,9	35,5	34,4	76,6	N.D.
6. Taxa de Câmbio/Compra																											
Final de período (R\$/US\$)	2,7	3,90	3,26	3,2	4,04	3,98	3,56	3,45	3,59	3,21	3,24	3,25	3,25	3,39	3,40	3,26	3,13	3,10	3,17	3,20	3,24	3,31	3,13	3,15	3,17	3,28	3,26
Média anual (R\$/US\$)	2,4	3,3	3,5	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Indicadores Abras																											
Índice Nacional de Vendas	2,24	-1,9	1,58	1,5	-3,38	-0,36	1,18	0,24	-0,23	0,07	0,66	0,80	1,21	1,16	1,51	1,58	0,09	-0,07	-1,40	0,50	0,61	0,95	0,73	0,67	1,11	0,90	1,10
Índice de Volume (bimestral)	4,5	-1,2	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abrasmmercado-GfK	5,8	15,2	10,0	-	2,99	0,88	1,07	0,90	0,07	1,65	2,96	-0,27	-0,46	0,18	-0,82	0,50	-0,72	-1,49	-1,47	0,99	-0,54	-0,67	-1,64	-1,84	-0,42	0,04	-0,50
Tiquete-médio																											
Total Mercado	30,2	44,6	50,2	-	44,5	42,5	43,9	43,5	45,7	43,8	46,8	46,1	46,3	48,1	50,2	52,0	46,2	48,9	51,1	49,5	48,5	49,4	48,9	44,1	42,0	-	-
Autosserviço	47,2	48,3	50,9	-	47,7	46,2	46,5	45,7	49,2	45,8	48,7	48,1	47,5	49,0	50,9	52,5	46,3	48,8	52,1	50,3	48,5	50,2	49,8	43,3	41,3	-	-
Varejo Tradicional	14,5	35,1	40,8	-	34,2	32,5	34,5	34,4	35,7	35,1	38,2	37,6	37,2	39,1	40,8	42,7	39,3	41,4	42,8	41,8	38,8	40,5	39,7	36,8	35,7	-	-
Idas ao PDV																											
Total Mercado	9,7	6,6	6,5	-	6,8	6,7	6,9	7,2	6,8	6,9	6,7	7,2	7,1	6,9	6,5	6,9	7,5	6,6	6,6	6,7	7,1	6,8	7,0	6,3	6,3	-	-
Autosserviço	4,4	4,4	4,6	-	4,6	4,5	4,7	4,9	4,6	4,8	4,7	5,0	4,9	4,8	4,6	4,8	5,2	4,7	4,7	4,6	5,0	4,7	5,0	4,5	4,5	-	-
Varejo Tradicional	8,2	3,5	3,3	-	3,6	3,6	3,7	3,7	3,5	3,6	3,5	3,6	3,6	3,6	3,3	3,4	3,8	3,3	3,4	3,4	3,5	3,4	3,5	3,1	3,0	-	-

Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo																							
Indicadores	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,41	2,27	2,66	2,38	2,39	2,36	2,26	2,18	2,19	2,52	2,46	2,25	2,12	2,12	2,34	2,14	2,15	1,86	1,93	1,82	1,78	1,80	1,93
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	89,0	95,2	89,3	87,7	90,9	98,0	97,7	100,0	107,0	106,0	110,3	110,7	102,2	113,8	109,4	109,0	103,5	100,1	104,8	101,5	99,7	102,8	104,0
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	57,1	66,5	53,5	51,9	47,4	52,4	51,3	54,7	58,7	59,1	60,1	72,6	68,2	74,6	66,8	71,3	66,4	70,8	73,5	69,3	70,1	73,0	72,4
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	110,3	114,4	113,2	111,5	119,9	128,5	128,6	130,3	139,1	137,2	143,8	136,1	125,0	140,0	137,8	134,1	128,2	119,6	125,6	122,9	119,4	122,7	125,0
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-47,7	-9,3	9,9	-14,4	32,9	0,2	-2,5	4,3	-16,0	13,3	10,0	49,0	-47,9	-8,0	12,6	-15,9	40,4	0,4	-2,5	5,2	-14,7	12,5	10,1
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-30,5	-1,7	17,7	-2,2	0,8	0,5	-5,9	3,2	2,9	5,3	4,4	4,3	-26,8	-6,3	30,9	-14,4	13,4	1,2	-2,6	2,3	2,9	11,8	1,7

Obs.: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.

Obs.: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas

** Variação em relação ao mês anterior

Expediente:

Departamento de Economia e Pesquisa

Moisés Lira/Clarice Dias

Revisão: Roberto Leite

Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: economia@abras.com.br